

0560

Graça Lima, Mariana Massarani & Roger Mello

Companhia das Letrinhas

MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

FNDE

PNBE
2012
Educação
Infantil



VIZINHO, VIZINHA



QUEM PASSA PELA RUA DO DESASSOSSEGO, NÚMERO 38, NEM PERCEBE, MAS...



O VIZINHO DO 101 TOMA CAFÉ ENQUANTO OBSERVA GRAVURAS DE BICHOS.



A VIZINHA DO 102 JÁ VOLTOU DA MARATONA.



O VIZINHO COLECIONA DISCOS DA VELHA GUARDA.



A VIZINHA GUARDA COISAS VELHAS QUE DEPOIS NÃO ENCONTRA.



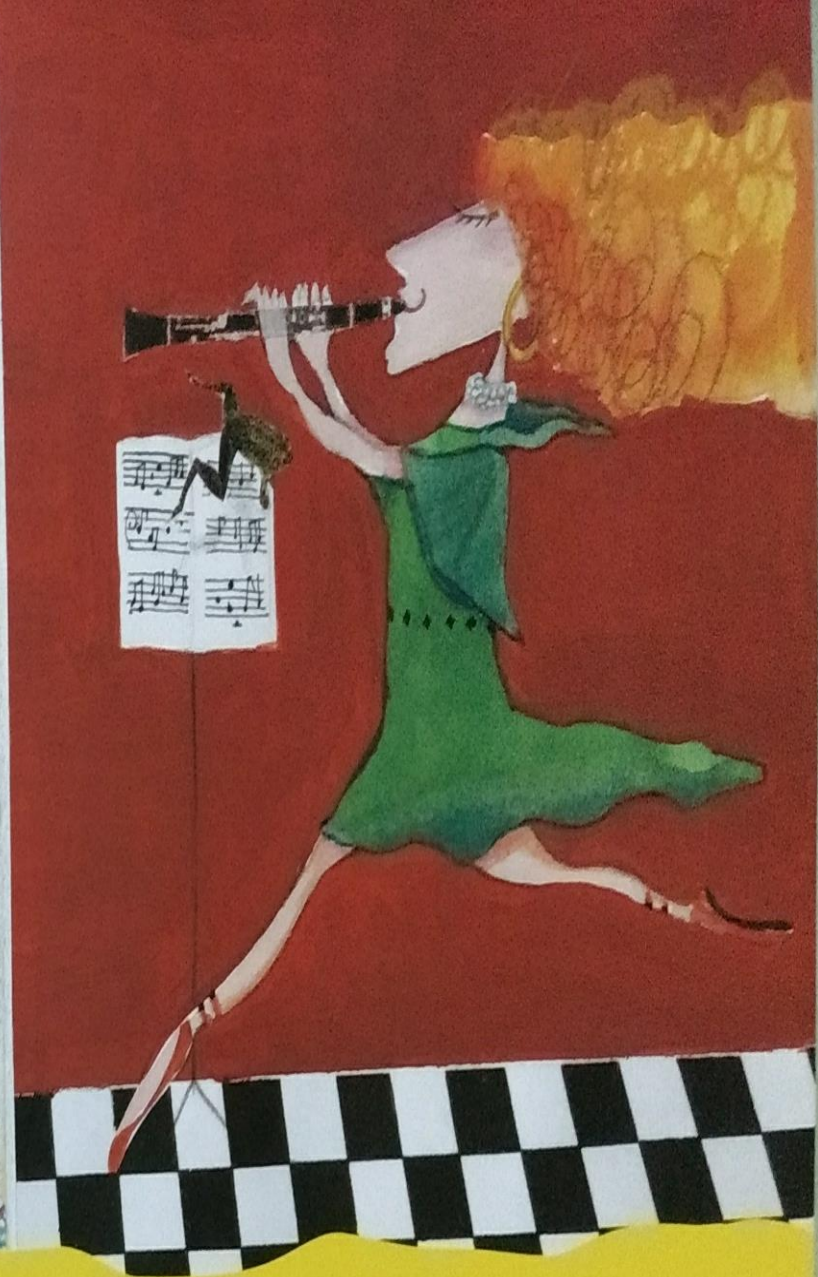
ELE JÁ VIAJOU O MUNDO INTEIRO.



ELA TEM UMA ESTANTE DE LIVROS DO TAMANHO DO MUNDO.



ELE MOLHA AS PLANTAS NO PARAPEITO, VESTIDO COM UM ESCAFANDRO,
E QUANDO LÊ QUADRINHOS, SEMPRE PERDE A NOÇÃO DAS HORAS.



ELA AINDA VAI APRENDER A TOCAR CLARINETA,
E SEU RELÓGIO NÃO FUNCIONA HÁ MUITO TEMPO.



QUATRO E QUARENTA: ELE SAI COM O CANÁRIO PARA UM PASSEIO.

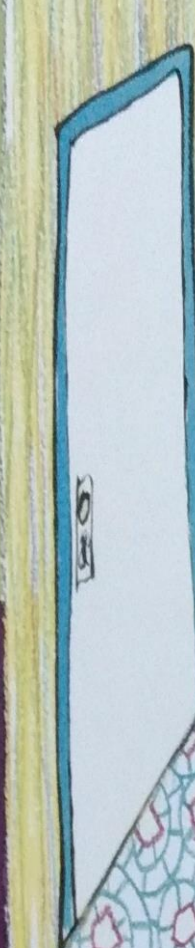


VINTE PARA AS CINCO: ELA FINALMENTE LEVA O RELÓGIO AO CONCERTO.



SÓ SE ENCONTRAM A ESTA HORA.

NO CORREDOR: BOA TARDE, BOA TARDE, COMO TEM PASSADO?
COMO ESTÁ O TEMPO? E É SÓ.

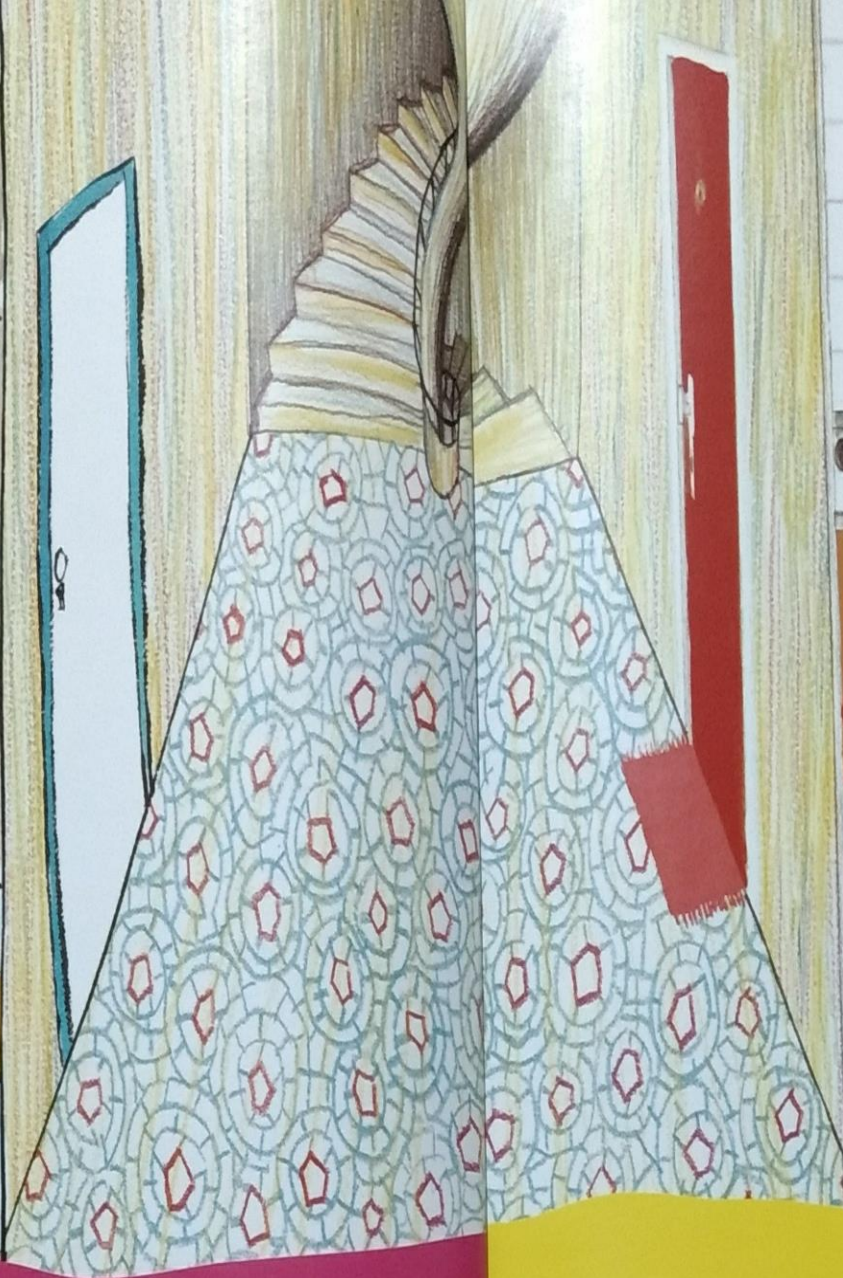


VINTE PARA AS SEIS: ELE ESTÁ DE VOLTA, CONSTRUINDO UMA CIDADE DE PAPEL.

SEIS E POUQUINHO: ELA TROUXE UM "MANUAL DO QUÍMICO MODERNO".
O CONCERTO DO RELÓGIO, PACIÊNCIA, FICOU PARA AMANHÃ.



ELE INVENTOU UMA MÁQUINA DE FAZER CHOVER, E A VIZINHA NÃO SABE.



ELA ALIMENTA UM RINOCERONTE DEBAIXO DA PIA, E O VIZINHO NEM DESCONFIA.



ELE TEM UMA SOBRINHA QUASE DA IDADE DO NETO DELA.



ELA TEM UM NETO DOIS DEDOS MENOR QUE A SOBRINHA DELE.



OUTRO DIA, A SOBRINHA DO VIZINHO FEZ UMA VISITA.



JUSTO NO DIA EM QUE O NETO VEIO PASSAR O DIA COM A VIZINHA.



QUATRO E QUARENTA: O VIZINHO SAIU COM O CANÁRIO. A SOBRINHA ESPREITA.

VINTE PARA AS CINCO: A VIZINHA LEVOU O RELÓGIO AO CONCERTO.
O NETO OBSERVA.



DEPOIS QUE A SOBRINHA E O NETO FORAM EMBORA,



O SILÊNCIO ENSAIOU MEIA DÚZIA DE PASSOS DE DANÇA.



ENQUANTO TOMA CAFÉ, O VIZINHO IMAGINA AS COISAS QUE EXISTEM
DO OUTRO LADO.
QUALQUER DIA DESSES ELE CONVIDA A VIZINHA PARA ENTRAR.

SE ELE CONVIDAR, ELA ACEITA.



MARIANA MASSARANI (desenhou o vizinho)

Nasci no Rio de Janeiro, em 1963, mas minha mãe é piauiense de Teresina, e meu pai é italiano de Roma. Na minha casa, todo mundo gostava de desenhar — até a empregada, que também era do Piauí e desenhava umas árvores lindas, de que eu nunca tinha ouvido falar: carnaúba, buriti e bacuri. Sempre tinha muito papel, canetas e tintas. Eu era vizinha de um menino que ia na minha casa para desenhar, brincar, comer pizza, biscoito e ver TV. Um dia fiz um livro para ele, Victor e o jacaré (Studio Nobel, 1993).

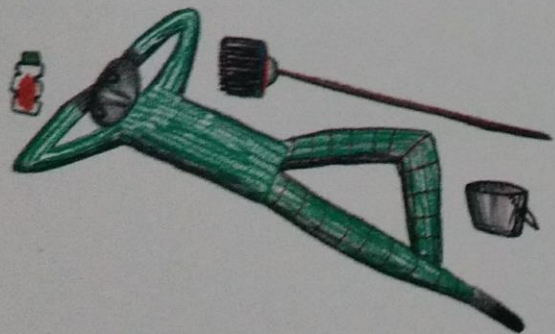
GRAÇA LIMA (desenhou a vizinha)

Nasci em 1958 e sou carioca do Grajaú, bairro que tem uma reserva florestal onde aprendi muito do que faço hoje, observando bichos. Eu era fascinada por insetos, e meu irmão tinha um marimbondo de estimação. A gente passeava com ele amarrado numa linha.

Já illustrei mais de cinquenta livros e ganhei prêmios no Brasil e no exterior. Eu e o Roger somos sócios e muito amigos: ele é padrinho da minha filha. A Mariana também é minha sócia e temos a mesma paixão por jacarés.



ROGER MELLO (desenhou o corredor, em participação especial)



Nasci em Brasília, em 1965, e sou ilustrador, escritor e dramaturgo. Quando era criança, achava graça em palavras como “dramaturgo”, então brincava com elas. Sempre gostei de histórias lidas, desenhadas, contadas, encenadas, em quadrinhos, rabiscadas em guardanapos. Ganhei cinco prêmios Jabuti e fui indicado para o IBBY (International Board on Books for Young People) pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Tenho um bloco de anotações para anotar desenhos e um bloco de desenhos para desenhar palavras. Lancei, pela Companhia das Letrinhas, Todo cuidado é pouco (1999), Meninos do mangue (2001) e Em cima da hora (2004).

ISBN 978-85-7406-149-8



9 788574 061498

